

OFICINA EDUCATIVA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE PRÉ-TESTE

Autores: RAFAEL RODRIGUES CARDOSO, MARCELO EUSTÁQUIO DE SIQUEIRA E ROCHA, LUIZ FELIPE LOPES CAMPOS, ERIK GUSTAVO SOARES SANTOS

Introdução

Em situações de emergência, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, proporcionando aumento da sobrevivência e a redução de sequelas. O SBV inclui etapas de socorro à vítima em situação de emergência que represente risco à vida e, em sua maioria, esse atendimento pode ser iniciado no ambiente pré-hospitalar.³

O Suporte Básico de Vida (SBV) inclui o reconhecimento imediato de um quadro de parada cardiorrespiratória (PCR), o acionamento precoce do serviço médico de urgência, o início imediato das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a rápida utilização de um Desfibrilador Externo Automático (DEA).¹ Primeiros socorros são procedimentos de elevada relevância para todos os segmentos populacionais e se referem ao atendimento temporário e imediato de pessoa que está ferida ou adoece repentinamente.²

A simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne mortalidade.⁵ No Brasil, cerca de 8,1 milhões de estudantes estão matriculados no ensino médio, destes, 87,5% estudando em escolas da rede pública e 12,5% na rede privada.⁶ No entanto, não existe uma legislação que assegure o treinamento compulsório em SBV nas escolas.

O tempo é fator crucial nas situações de emergenciais, um minuto a mais na chegada do socorro pode tornar irreversível uma PCR, uma hemorragia pode atingir níveis críticos e uma hipóxia pode lesar o cérebro em definitivo. A brevidade no início da assistência salva mais vidas, reduz as sequelas e o custo final do tratamento será menor.⁴

Nesse sentido, é indispensável que todos os alunos de ensino médio e leigos de forma geral sejam capacitados para atuar em situações que envolvam risco à vida ou sofrimento intenso pela vítima. Além de servirem como importantes auxiliares no âmbito da divulgação de informações e conhecimentos a respeito de SBV.

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: descrever o conhecimento dos alunos de ensino médio de Montes Claros, Minas Gerais sobre SBV e Urgência e Emergência, antes do treinamento (Análise Pré-teste).

Materiais e Métodos

Tipo de pesquisa: Trata-se de uma pesquisa transversal e analítica, com abordagem quantitativa.

Cenário do estudo: A pesquisa foi desenvolvida em Escolas da Rede Pública e Privada, localizadas em Montes Claros, norte de Minas Gerais.



População estudada e Plano amostral: Foi usado cálculo amostral para população infinita, pois não há o conhecimento exato da população que está regularmente matriculada no Ensino Médio dessas escolas. O número total de estudantes alocados para o estudo considerou uma prevalência conservadora de 50% para os eventos estudados, uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Os cálculos evidenciam uma amostra mínima de 200 estudantes.

Considerações éticas: O projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Número do parecer: 1.520.168.

Crítérios de inclusão e exclusão: São considerados critérios de inclusão no estudo ser estudante da instituição correspondente, estar devidamente matriculado no Ensino Médio da Rede Pública ou Privada e aceitar participar da pesquisa. Como critérios exclusão: A não autorização dos pais e/ou responsáveis para a participação do estudante na pesquisa.

Coleta de dados: A coleta de dados foi realizada de forma primária por meio de contato direto e entrevistas com a população alvo, através de um questionário padronizado, para o qual será desenvolvido um manual de instruções para o correto preenchimento. Trata-se de um instrumento que avalia o conhecimento do leigo sobre Urgência e Emergência e Suporte Básico de Vida, proposto por Marconato [10].

Análise estatística: As informações coletadas serão codificadas e transferidas para um banco de dados do software analítico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 20.0.0 (SPSS for Windows, Chicago, EUA), através do qual serão avaliadas possíveis relações de associação entre as variáveis.

A coleta será realizada por estudantes de graduação em Medicina Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) em Montes Claros/MG. O processo será coordenado pelo investigador principal, que verificará o preenchimento e a coerência dos dados, bem como o arquivamento das informações.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos o perfil dos entrevistados, verificamos que a média de idade é de 16,2 anos, sendo que 20% possuem 15 anos, 40% possuem 16 anos e 40% possuem 17 anos de idade. Quanto ao sexo, foi predominante o sexo feminino, correspondendo a 60% dos entrevistados.

Quando perguntado sobre “Como verificar se a vítima está respirando? ”, 100% dos entrevistados responderam corretamente, ou seja, “olhando o movimento do peito ou da barriga e/ou aproximando a mão ou o rosto da boca/nariz da pessoa para sentir a saída do ar”. Sobre “Como é possível facilitar a respiração da vítima, caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral? ” Apenas 30% responderam corretamente, sendo que 20% não souberam o que responder. No que diz respeito à “Realização da respiração boca-a-boca”, 90% disseram que a fariam, sendo essa prática desrecomendada para o público leigo.

Cerca de 70% dos entrevistados não sabiam corretamente “Qual a finalidade da massagem cardíaca? ”, sendo que 10% não souberam o que responder. Quanto a posição em que deve estar a vítima para que se possa realizar a compressão torácica, um terço respondeu corretamente, um terço respondeu incorretamente e um terço não soube o que responder. Sobre o local do corpo adequado para se realizar a compressão torácica, apenas 15% souberam responder, sendo que a maioria (55%) erraram a técnica. A mesma proporção foi encontrada na Frequência de compressões a ser realizada. Quanto a indicação das compressões torácicas, a maioria (55%) respondeu

corretamente. Os entrevistados não souberam a verdadeira definição da “massagem cardíaca”, com uma taxa de erro de 75%.

O melhor resultado foi encontrado no reconhecimento dos sinais vitais, com 100% de acerto. Talvez o mais importante dado a ser reconhecido em uma Parada Cardiorrespiratória. Quando perguntados sobre “A primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada? “, apenas 35% chamariam o socorro imediatamente antes de checar sinais vitais. Em contrapartida, sabiam dessa importância na abordagem inicial. Não obstante, 90% relataram conhecer os números dos serviços de emergência de Montes Claros-MG. A maioria (55%) sabia quais os detalhes a serem observados em uma vítima e que devem ser informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda. Porém apenas 35% sabiam da importância da rapidez no atendimento.

Cerca de 80% dos entrevistados sabiam que na suspeita de quebra na coluna vertebral não deve mover a vítima, e 65% sabiam descrever a mobilização em bloco. Porém apenas 30% sabiam qual posição a vítima deve ser colocada se estiver desacordada e sem suspeita de lesão na coluna cervical. O conceito de Hemorragia interna foi bem compreendido por 80% dos entrevistado, embora apenas 50% conheceram o seu quadro clínico. Sendo que somente 25% sugeriram a conduta correta. Quanto a abordagem na convulsão, 70% não sabiam o que fazer o fariam erroneamente. O contrário do conhecimento sobre sangramento ativo, que 75% responderam corretamente.

Em caso de envenenamento por fumaça ou gás tóxico, somente 5% responderam corretamente. Sendo o pior resultado apresentado. Em caso de ingestão de veneno, pelo menos 50% tomariam a atitude correta. Sobre as fraturas, o resultado foi excelente, sendo que 90% sabiam que não se pode colocar o osso no lugar. Um total de 45% sabiam reconhecer as áreas do corpo de maior gravidade para as queimaduras e 55% sabiam a conduta correta para estes casos.

Considerações finais

Dentro dos resultados demonstrados, observou-se que os Estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas e Privadas, possuem mero conhecimento sobre o atendimento às vítimas de Parada Cardiorrespiratória, porém, são incompletos ou incorretos, comprometendo a abordagem. Ela deficiência encontrada no entendimento e aplicação das etapas do SBV, esse público pode prestar socorro incorreto à vítima, acarretando prejuízos na reanimação.

Em muitas respostas pode ser observada a presença de conhecimentos de senso comum, sem nenhuma fundamentação teórica. Em outras, optou-se pela alternativa “Não sei”, aferindo prejuízo de conhecimento. Uma das limitações da pesquisa foi abordar apenas o conhecimento teórico e não ter avaliado as habilidades práticas.

Assim, visto a elevada prevalência desta população que presencia situação com vítima de intercorrências emergenciais e diante da elevada ocorrência de urgências extra-hospitalares e da necessidade de atendimento rápido e adequado, é essencial à educação da população por meio de educação continuada de simples e de fácil acesso, para proporcionar uma intervenção adequada com melhora da sobrevida.

Referências bibliográficas

- 1) VICTORELLI, G. et al. Suporte Básico de Vida e Ressuscitação Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 67, n. 2, p. 124-128, 2013.
- 2) DEL VECCHIO, F.B. et al. Formação em Primeiros Socorros: Estudo de Intervenção no Âmbito Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, 2010.
- 3) PERGOLA, A.M.; ARAUJO, I.E.M. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, jun. 2009.
- 4) TORRES, A.A.P.; SANTANA, B.P. Enfrentamento das emergências pelos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Journal of Nursing and Health**, v. 1, n. 1, p. 107- 112, 2011.
- 5) PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I.E.M. O leigo em situação de emergência. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-76, 2008.
- 6) MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. DATA ESCOLA BRASIL. Censo Escolar 2014. Disponível na Internet: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/> . Acesso em 27 set. 2017.
- 7) FERNANDES, J.M.G. et al. Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio. **Arq Bras Cardiol**, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014.
- 8) MARCONATO, A.M.P. Curso de primeiros socorros para candidatos à Carteira Nacional de Habilitação. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas.
- 9) SARDO, P. M. G.; DAL SASSO, G. T. M. Aprendizagem baseada em problemas em ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 4, p. 784-92, 2008.
- 10) NARDINO, J. et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2014.